



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DA VITÓRIA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

JOSÉ HENRIQUE DE FRANÇA AMORIM

GINÁSTICA ACROBÁTICA E ACROBACIAS CIRCENSES:
Concepções dos movimentos corporais e suas práticas pedagógicas na
Educação Física escolar.

VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

2021

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DA VITÓRIA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

JOSÉ HENRIQUE DE FRANÇA AMORIM

GINÁSTICA ACROBÁTICA E ACROBACIAS CIRCENSES:
Concepções dos movimentos corporais e suas práticas pedagógicas na
Educação Física escolar.

Projeto de TCC apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico da Vitória, como requisito para a obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Orientadora: Professora Dr^a Solange Maria Magalhães da Silva Porto

VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

2021

Catálogo na Fonte
Sistema Integrado de Bibliotecas da UFPE. Biblioteca Setorial do CAV.
Bibliotecária Jaciane Freire Santana, CRB4/2018

A524g Amorim, José Henrique de França.

Ginástica acrobática e acrobacias circenses: concepções dos movimentos corporais e suas práticas pedagógicas na Educação Física escolar / José Henrique de França Amorim. - Vitória de Santo Antão, 2021.

52 folhas.

Orientadora: Solange Maria Magalhães da Silva Porto.

TCC (Licenciatura em Educação Física) - Universidade Federal de Pernambuco, CAV, Licenciatura em Educação Física, 2021.

Inclui referências.

1. Ginástica Acrobática. 2. Ginástica Circense. 3. Educação física para crianças. 4. Educação física - prática pedagógica. I. Porto, Solange Maria Magalhães da Silva (Orientadora). II. Título.

796.4083 CDD (23.ed.)

BIBCAV/UFPE - 045/2021

JOSÉ HENRIQUE DE FRANÇA AMORIM

**GINÁSTICA ACROBÁTICA E ACROBACIAS CIRCENSES:
Concepções dos movimentos corporais e suas práticas pedagógicas na
Educação Física escolar.**

Projeto de TCC apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico da Vitória, como requisito para a obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Aprovado em: 03/05/2021.

BANCA EXAMINADORA

Professora Dr^a Solange Maria Magalhães da Silva Porto
(Orientadora)
Universidade Federal de Pernambuco

Professora Dr^a Maria Zélia de Santana
(Examinador Interno)
Universidade Federal de Pernambuco

Professor Ms. Diego Santos de Araújo
(Examinador Externo)
Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco

A minha avó, Maria José de França, que partiu dessa jornada no ano de 2020, sendo vítima da COVID 19. Ela foi e continuará sendo o meu grande alicerce, sempre será o meu exemplo de vida, como um ser humano melhor e com sua forma alegre, batalhadora e amorosa. Superou muitas dificuldades na vida e sempre foi a minha grande inspiração como um ser humano evoluído e afetuoso. Levarei seus ensinamentos ao longo da vida.

AGRADECIMENTOS

Esse é um momento de profundo agradecimento. Quero agradecer a Deus por ter me proporcionado a realização de um grande sonho, algo que parecia tão distante, mas que eu consegui alcançar, também sou grato pelas conquistas ao longo da vida, por minha saúde e por minha família. Segui a vida de acordo com os conselhos que sempre ouvia da minha querida avó.

Quero agradecer a minha família, em especial a minha mãe Márcia França e a minha irmã Jéssica França, sem eles eu não teria conseguido chegar até onde eu cheguei, serei sempre muito grato por todo o apoio e carinho, e pelo esforço que fizeram para me ajudar durante esses anos, esse apoio foi fundamental para que eu pudesse passar por todos os obstáculos que eu enfrentei. Que Deus possa abençoar cada um de vocês. O apoio é muito importante para a realização de um sonho.

Quero agradecer a todos os meus ilustres professores, em especial a minha orientadora professora Solange Porto, a professora Maria Zélia, a Lara Colognese, a Keyla, a Alexsandra, ao professor Marcos Fidalgo, ao Renato Saldanha e ao Haroldo, serei sempre muito grato pela dedicação de todos, pois foram essenciais para minha formação e evolução ao longo da graduação.

Uma gratidão imensa pelo apoio, pelas palavras de conforto e pela força que esses meus amigos me deram, vocês também foram muito importantes ao longo dessa minha formação, cada incentivo dado era uma forma de me encorajar para tudo aquilo que estava acontecendo ou que ainda estaria por vir, meu muito obrigado a todos vocês: Silvana Rodrigues, Suelen França, Marcílio Rodrigues, Saulo Gomes, Silas Gomes, André Ferreira, Thiago Valença, Diego Araújo, Netho Lima, Carlos Cavalcanti, George Sóstenes e Gil Melo.

Agradeço pelas amizades que conquistei ao longo desses anos, sentirei saudades desses amigos, mas a vida nos proporcionará grandes encontros e momentos incríveis, foram pessoas importantes na minha formação e levarei para sempre comigo. Sucesso a todos.

TUDO POSSO NAQUELE QUE ME FORTALECE!

RESUMO

A Ginástica teve seu processo compreendido ao longo da vida, tendo passado por diversos processos no decorrer dos anos, onde apresentava uma história de relação do homem com a necessidade de se manter vivo. No Brasil, a Ginástica teve seu início histórico relacionado a preparação física das forças armadas, passando a ser inserida na preparação dos soldados. O estudo mostra a Ginástica Acrobática como uma modalidade recente no mundo competitivo, porém, ressalta os estudos que destaca os fatores históricos presentes desde a Antiguidade. Já na Ginástica Circense, sua história está relacionada com a origem do circo e da sua disseminação através das demonstrações por diversos lugares. Este estudo tem como objetivo analisar como a Ginástica Acrobática e Circense podem contribuir para o desenvolvimento dos alunos através de práticas pedagógicas que possibilitem um maior envolvimento do aluno e do professor, mostrando meios que proporcionem a reflexão sobre o corpo humano e a necessidade do movimento para o desenvolvimento de determinados aspectos. O estudo busca apontar características da prática pedagógica no ambiente escolar, apresentando importantes abordagens que estão presentes na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), compreendendo estratégias de ensino que aumente as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais. Diante da construção do desenvolvimento, foi optado pela pesquisa qualitativa bibliográfica, e a sondagem dos materiais realizados através de publicações de artigos científicos nacionais e internacionais nas bases de dados: Eletronic Library Online (SCIELO), Google Acadêmico, Portal de Periódico CAPES/ MEC. Verificou-se a importância do desenvolvimento educacional por meio de ações construtivas e cooperativas, considerando as experiências do aluno como um aspecto fundamental para o desenvolvimento da consciência corporal, da socialização e do cognitivo, proporcionando um ensino baseado na participação e no protagonismo. Sendo assim, é importante ressaltar que a Ginástica poderá oportunizar momentos de aprendizagem, de prazer e de construção da autonomia, podendo formar uma personalidade que a introduza numa vida social, sendo capaz de formar um sujeito ativo e cultural.

Palavra- chave: Educação. Ginástica Acrobática. Ginástica Circense. Movimento Corporal. Prática Pedagógica. Consciência Corporal. Socialização.

ABSTRACT

Gymnastics had its process understood throughout life, having gone through several processes over the years, where it presented a history of the relationship of man with the need to stay alive. In Brazil, Gymnastics had its historical beginning related to the physical preparation of the armed forces, and started to be inserted in the reparation of soldiers. The study shows Acrobatic Gymnastics as a recent modality in the competitive world, however, it highlights the studies that highlights the historical factors present since Antiquity. In the Gymnastics Circus, its history is related to the origin of the circus and its dissemination through demonstrations in different places. This study aims to analyze how Acrobatic and Circus Gymnastics can contribute to the development of students through pedagogical practices that enable greater involvement of the student and the teacher, showing means that provide reflection on the human body and the need for movement to the development of certain aspects. The study seeks to point out characteristics of pedagogical practice in the school environment, presenting important approaches that are present in the National Common Curricular Base (BNCC), comprising teaching strategies that increase the possibilities of learning about body practices. In view of the construction of development, it was opted for qualitative bibliographic research, and the survey of materials carried out through publications of national and international scientific articles in the databases: Eletronic Library Online (SCIELO), Google Scholar, CAPES / MEC Journal Portal. The importance of educational development was verified through constructive and cooperative actions, considering the student's experiences as a fundamental aspect for the development of body awareness, socialization and cognitive, providing a teaching based on participation and protagonism. Therefore, it is important to emphasize that Gymnastics can provide moments of learning, pleasure and the construction of autonomy, being able to form a personality that introduces you to a social life, being able to form an active and cultural subject.

Keyword: Education. Acrobatic Gymnastics. Circus Gymnastics. Body Movement. Pedagogical Practice. Body Awareness. Socialization.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 - Competências específicas de educação física para o ensino fundamental, anos finais, de acordo com a BNCC.	21
Quadro 2 - Classificação da Ginástica	22
Quadro 3 - Elementos Acrobáticos.....	25
Quadro 4 - Atividades circenses e EF	26
Quadro 5 - Atividades circenses na EF	28
Quadro 6 - Síntese das principais ideias apresentadas nos artigos analisados.....	41
 Figura 1 – Organização administrativa	 16

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 REVISÃO DA LITERATURA	12
2.1 Ginástica e o processo histórico	12
2.2 Histórico no brasil	13
2.3 Ginástica acrobática: concepções históricas.....	14
2.4 Ginástica circense: percepções históricas.....	17
2.5 Prática pedagógica na escola: cultura, corpo e movimento	19
2.5.1 <i>Ginástica acrobática</i>	22
2.5.2 <i>Ginástica circense</i>	26
2.5.3 <i>Percepções no ambiente escolar</i>	29
2.5.4 <i>Desenvolvimento dos escolares</i>	31
3 OBJETIVOS.....	35
3.1 Objetivo Geral.....	35
3.2 Objetivos Específicos	35
4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	36
4.1 Características da pesquisa	36
4.2 Coleta e Análise dos dados	36
5 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	38
5.1 Impressões com base nas análises.....	38
5.2 Aproximação entre as ideias dos autores.....	42
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	44
7 CONCLUSÃO	46
REFERÊNCIAS.....	48

1 INTRODUÇÃO

Assim como diversas práticas corporais, a ginástica pode ser desenvolvida desde a infância até a vida adulta, e oferecida para qualquer grupo populacional, independentemente de suas características. Tem como objetivo promover a consciência corporal e a eficiência no controle e domínio do próprio corpo dentro de práticas esportivas, da dança, e, em situações do cotidiano (NUNOMURA, 2009).

Para Rinaldi (2004), as ginásticas que hoje conhecemos são classificadas como: de competição, de conscientização corporal e condicionamento físico. Entre as ginásticas de competição temos a rítmica, a artística feminina e masculina, e a acrobática; as ginásticas de conscientização corporal, são inspiradas nas práticas orientais, tais como: yoga e tai- chi- chuan; e, as ginásticas de condicionamento físico tem como objetivo a manutenção da condição física do indivíduo, e nessa prática são incluídas as ginásticas de academias, tais como: as ginásticas aeróbias (jump, step, danças, ciclismo *indoor*, etc), a ginástica localizada, pilates, crossfit e artes maciais,

Segundo Gaio (2006), a ginástica se caracteriza de duas formas: a competitiva e a não-competitiva. Sendo assim, é possível vislumbrar a diversidade dos movimentos gímnicos, caracterizados pelos esportes, além de diversos movimentos advindos de atividades: pedagógicas, terapêuticas, corretivas, de condicionamento, de apresentação, de lazer, entre outras práticas encontradas nas experiências das ginásticas não competitivas.

De acordo com a classificação dos esportes proposto por González (2004), as ginásticas competitivas: ginástica artística e ginástica rítmica, foram consideradas como práticas esportivas, sendo assim, agrupadas aos esportes, junto com outras modalidades técnico-combinatórias. As atividades da ginástica podem envolver a ajuda mútua para a realização de alguns movimentos, o trabalho em conjunto frente a uma elaboração coreográfica, com expressão de sentimentos, emoções e o desenvolvimento da criatividade (NUNOMURA, 2009).

A ginástica Acrobática é uma modalidade que integra dança, ginástica artística e elementos acrobáticos e exigem uma interação entre os participantes que não é encontrada em nenhum tipo de esporte (GALLARDO; AZEVEDO, 2007). Por meio dela, surgem momentos de alegria e prazer que geram uma sensação de

sucesso e que se estendem para a vida como um todo, tornando-se um fato importante para a formação do cidadão (SILVA; MARRONI, 2009).

A ginástica, em todas as suas manifestações, origina-se das festas populares de rua, dentre elas o circo, prática que contribuiu para a construção da ginástica atual. No século XIX, o artista circense expressava-se corporalmente com o objetivo de ser a criativo e de buscar ultrapassar os limites impostos pela modalidade, como uma perfeição corporal (GOYAZ, 2003).

Aquino (2014) informa que as atividades circenses propiciam que se observe de forma diferenciada o aprendizado, que se faz por meio de uma cultura milenar e, ao mesmo tempo, nova e ainda pouco difundida no ambiente educacional. A atividade circense apresenta-se com riquíssimo conteúdo pedagógico e tem um universo de possibilidades, disponibilizadas aos estudantes, além, da diversão.

A Educação Física tem como uma de suas competências, desenvolver no indivíduo a autonomia, a fim de proporcionar a reflexão para que criem consciência sobre seus comportamentos para viver em sociedade. Sendo assim é um papel fundamental do professor, ensinar além dos conhecimentos específicos da área, valores, atitudes, princípios e formas de pensar (GALVÃO, 2002).

Diante da gama de conhecimentos que serão trabalhados com as duas temáticas citadas, e de acordo com a falta de tradição na área em relação a sistematização dos conteúdos ofertados, haverá uma reflexão sobre como o professor atuará diante dessa dúvida em relação aos métodos de ensino. Partindo dessa premissa, podemos perceber que as atividades acrobáticas e circenses são extremamente importantes para o desenvolvimento dos escolares, pois contemplam uma vasta gama de conhecimentos relacionados à linguagem corporal, sendo essencial para construção do conhecimento e para o desenvolvimento de novas habilidades. O estudo tem como finalidade mostrar, a partir das bases literárias, como as Ginásticas Acrobática e Circense podem ser inseridas na escola, mostrando os benefícios culturais, sociais e motores, e os obstáculos para sua inserção no ambiente escolar, tomando como partida a aplicação e contextualização do ensino das Artes Acrobáticas e Circenses.

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 Ginástica e o processo histórico

A história da Ginástica está relacionada com a própria história do homem no decorrer do tempo, na antiguidade, a atividade física tinha uma grande relação estabelecida pelos povos para manterem-se vivos, utilizando das práticas para sua proteção e sua sobrevivência (SOARES, 1998). No período pré-histórico, a prática de exercícios físicos possuía o atributo utilitarista, e ao mesmo tempo, o homem passou a refletir sobre as possibilidades corporais do movimento e a perceber como essas ações seriam interdependentes de uma prática estruturada (CARREATO; VENÂNCIO, 2004). O termo Ginástica (Gymnos - nú), foi criado pelos gregos, assim como, as primeiras sistematizações de atividades físicas, visando benefícios físicos e mentais ao homem (PUBLIO, 2002).

Em 1832, foi criada a primeira Federação de Ginástica do mundo, a Federação Suíça de Ginástica, naquele mesmo ano, foi organizado o Primeiro Festival de Ginástica (Turnfest). Desta forma, a ginástica foi sendo difundida mundialmente e foram surgindo muitas federações nacionais. A ginástica, entretanto, não era conhecida somente pelo ponto de vista técnico, mas especialmente como uma forma de aprimorar as qualidades físicas e morais dos indivíduos. Em 1881, foi criada a Federação Europeia de Ginástica, e no ano de 1934, organizou o Primeiro Torneio de Ginástica que, no mesmo ano, passou a intitular-se Campeonato do Mundo de Ginástica (SANTOS; ALBUQUERQUE, 1984). A Federação Internacional de Ginástica (FIG) é a entidade que representa a ginástica e suas modalidades competitivas em âmbito mundial, fundada em 23.07.1881, na Bélgica, é o órgão que tem por objetivo: orientar, regulamentar, controlar, difundir e promover eventos na área da ginástica (SANTOS, 2003).

No ano de 1793, as ginásticas com caráter educacional foram idealizadas, pelo alemão Guths Muths (BREGOLATO, 2002). O alemão, Friedrich Ludwing Jahn, considerado o pai da ginástica, apoiou-se em características políticas e militares e desenvolveu, o Método Alemão. Porém, Adolph Spiess, também alemão,

preocupado com a prática das ginásticas pela população, teve seu sistema ginástico implantado nas escolas Alemães, por volta de 1820 (OLIVEIRA, 1985). Em 1814, Francisco Amoros, consolidou-se na França e criou a Escola de Ginástica Francesa e, em 1818, deu origem a Ginástica Eclética, que misturava as técnicas e ideias de Guts Muths e Jahn. Para difundir as ginásticas nas escolas, o método idealizado por Amoros foi implantado em todas as escolas da França, para causar melhorias físicas ao povo, sendo sua prática obrigatória para os escolares (BREGOLATO, 2002).

2.2 Histórico no Brasil

Em meados do século XVIII, as Ginásticas vão sendo inseridas no Brasil para a preparação física dos soldados da Corte. Já na primeira metade do século XIX o método Alemão é implantado no país, a introdução da Ginástica Alemã no Brasil ocorreu devido aos imigrantes refugiados da guerra que se instalaram no país e que tinham o hábito dessa manifestação corporal (MENEGETTI, 2003). Em 1860, o Método Alemão, passou a ser o método oficial do exército brasileiro e, Rui Barbosa, defensor da prática de atividades físicas nas escolas, realiza em 1882 uma reforma onde, recomendou que a Ginástica fosse obrigatória para ambos os sexos, e que fosse oferecida nas Escolas Normais (DARIDO; SANCHEZ NETO, 2004).

A Ginástica Acrobática começou a ser difundida na década de 1940, quando passou a fazer parte das aulas de Ginástica Artística na Escola de Aeronáutica do Rio de Janeiro. No ano de 1945, o departamento de Educação Física dessa mesma escola pública, publicou “Normas para a Instrução de Saltos e Acrobacias Elementares” baseado no livro “The Tumbler’s Manual” do americano Laport Renner. Também foi registrada uma publicação da Escola de Educação Física do Exército: o “Manual de Ginástica Acrobática” baseado no Método Francês da Escola de “Joinville-le-Pont” (TANAN, 2007). No período de 1940 e 1960, o professor Charles Astor, divulgou a Ginástica Acrobática nas escolas da Aeronáutica, Escola de Educação Física do Exército, fora os pequenos cursos sobre acrobacias que foram ministrados na Escola Nacional de Educação Física e Desporto da Universidade Federal do Rio de Janeiro (TANAN, 2007).

Em 1989 foi fundada a Federação de Trampolim e Ginástica Acrobática do Estado do Rio de Janeiro (RIOTRAMP), dando início ao conhecimento dos regulamentos da modalidade esportiva. Nessa época, as modalidades mais trabalhadas eram: o Tumbling e a montagem de pequenos Grupos Acrobáticos, visando apresentações. Inclusive, foi com a modalidade de Tumbling que houve a primeira participação brasileira em uma competição, a qual aconteceu em Lisboa, Portugal, entre janeiro e fevereiro de 1993 (TANAN, 2007).

No Brasil, o circo começou a ganhar destaque no século XIX, tendo como destaque o seu processo itinerante e sua ligação com os povos ciganos, sua chegada no Brasil tem uma base relacionada as perseguições ciganas na Europa e sua fuga para o Brasil, já que os mesmos viviam como andarilhos de cidade em cidade, fazendo suas apresentações lúdicas e movimentadas, e com participações de outros povos europeus que aqui viviam (TORRES, 2004).

Dentro desta estrutura social, o saber circense consiste em ensinar a armar e desarmar a tenda, o picadeiro, as arquibancadas, a preparar os números ou peças de teatro, e passar os conhecimentos para os mais novos, crianças que se dedicavam desde pequenas ao ofício da arte (SILVA, 1996). Os circos no Brasil possuíam diversas apresentações de acrobatas, trapezistas, equilíbrios nas cordas e arame, contorcionistas e malabaristas (DUARTE, 1995). Além de uma teatralidade caracterizada pelas montagens cênicas dos melodramas, principalmente, pelo gênero da pantomima, ou seja, com gestos, expressões faciais, movimentos e danças (SILVA, 2003).

2.3 Ginástica acrobática: concepções históricas

A Ginástica Acrobática é a modalidade mais recente no mundo da ginástica competitiva, embora existam testemunhos da sua origem que nos remontam à Grécia Antiga e à China, onde as atividades ludo-circenses integravam espetáculos e demonstrações de acrobacias, com várias semelhanças aos exercícios atuais (POZZO; STUDENY, 1987). Desde sua origem até à atualidade, a Ginástica

Acrobática sofreu muitas alterações, tanto em nível organizacional, como em nível técnico e competitivo. A Ginástica Acrobática apenas adotou esta mesma terminologia a partir do ciclo Olímpico 2005/2008 (MERIDA, 2008).

De acordo com Ferreira (2011), nos mais antigos monumentos do Egito foram gravadas cenas do cotidiano da Antiguidade, as quais incluíam os exercícios acrobáticos, as atividades precursoras da ginástica acrobática. Na Grécia Antiga, a acrobacia desenvolveu-se ao lado das demais artes e foram representadas em diversos vasos pintados, estátuas, cerâmicas e murais da época.

Na Roma Antiga, apenas os ricos patrícios possuíam suas “troupe” particulares que executavam acrobacias. Países como China, Índia e Japão, conservam sua tradição acrobática até os dias atuais. As acrobacias continuaram em expansão, graças às pequenas “troupe” que viajavam de cidade em cidade. No fim do século XVII, surgem os circos, e os exercícios acrobáticos foram introduzidos como principal atração nos seus espetáculos (FERREIRA, 2011). Durante a Idade Média, as acrobacias continuaram em expansão, através das pequenas “troupe”, que como ambulantes, realizavam números acrobáticos e recitavam poesias e canções (MERIDA, 2008).

Em 1939, aconteceu o primeiro Campeonato de Desportos Acrobáticos, ou como era denominado “Campeonato de Mano a Mano”, na antiga União Soviética (BOTELHO, 2009). Só em 1973, é formada a Federação Internacional de Desportos Acrobáticos (IFSA), mas atualmente, a Ginástica Acrobática é tutelada e promovida internacional pela FIG (OLIVEIRA, 2007). Segundo Souza (1997), o corpo administrativo internacional, isto é, a Federação Internacional de Esportes Acrobáticos (IFSA), foi fundado em 1973, mas em 1998 foi fundido com a Federação Internacional de Ginástica (FIG).

Figura 1 – Organização administrativa



Fonte: MERIDA; PICCOLO, 2008.

Como apontado anteriormente, os primeiros campeonatos de Ginástica Acrobática datam da década de 1970, portanto, ainda que esses primeiros treinamentos não tivessem caráter competitivo, esse contato emblemático despertou no jovem Ricieri a paixão pela prática. Posteriormente, Ricieri foi convidado a treinar Ginástica Olímpica no clube Ginástico Paulista, onde teve uma carreira regular e obteve muito destaque nas Argolas.

Em 1993, Ricieri conseguiu o apoio da prefeitura da cidade de Cambuí-MG após uma apresentação de seu grupo em um evento local, e então organizou a primeira competição de Ginástica Acrobática, envolvendo os seus grupos (Julius - SP e Julius - MG) e as instituições visitadas por ele (UNICAMP, UFV, e o Colégio

Juvenal de Campos - Guarulhos/ SP), (SANTOS; KEN; FERREIRA; ALMEIDA, 2012).

2.4 Ginástica circense: percepções históricas

No universo das artes, a área denominada “arte corporal” envolve as manifestações artísticas, que se expressam por meio dos gestos e das ações motrizes intencionadas. Uma das formas existentes de arte corporal é a “arte do circo”, que envolve variadas práticas culturais que foram transmitidas ao longo do processo histórico (BORTOLETO; MACHADO, 2003). Para Viveiro de Castro (2010), nas pirâmides do Egito existem pinturas de malabaristas e paradistas, sempre associadas a festa e ou demonstrações. Na Índia, os números de contorção, saltos e pirofagia fazem parte dos espetáculos sagrados, junto com danças, músicas e canto.

A origem do termo “circo” remonta à Roma Antiga, era utilizado para designar os locais onde os espetáculos públicos aconteciam, tais como duelos entre homens e animais, corridas de cavalos e carruagens, desfiles de soldados vitoriosos nas batalhas, e combates entre gladiadores; o formato desses locais era de um círculo (ANDRADE, 2006). A arte do circo é fascinante, porém, por muito tempo, sofreu preconceitos por parte dos estudiosos, apresentando restrições no seio da sociedade como um todo (DUPRAT; BORTOLETO, 2007).

Eram espetáculos que exibiam poder e riqueza. Entre os séculos IV e V, porém, esse modelo do circo romano em processo de extinção em razão da forte influência cristã no império, por serem manifestações consideradas como práticas pecaminosas não condizentes com a nova mentalidade que emergia. Com isso, os artistas eram perseguidos pelas autoridades religiosas, o que os levou a adotar o nomadismo (ANDRADE, 2006).

Na Idade Média, as manifestações circenses, que outrora eram prestigiadas pelas elites dominantes, passaram a ser consideradas, por influência da igreja católica, como profanas, causando discriminação e desvalorização das mesmas pelos que detinham o poder. Assim, para garantir a sua sobrevivência, os artistas

buscavam refúgio nas camadas populares, desenvolvendo neste meio às práticas corporais identificadas com as populações pobres da época (SILVA; ISIDORO, 2008).

Com o Renascimento e as grandes transformações promovidas na história da humanidade, com mais liberdade, criou-se um cenário propício ao desenvolvimento de variadas expressões artísticas. Nesse momento histórico, novas ideias surgiram e foram difundidas pela Europa, proclamando a valorização da ciência e das artes, em virtude dessa nova postura, os espetáculos circenses voltaram a ser valorizados pela nobreza, exigindo, com isso, um processo de adaptação a este novo público que surgia (SILVA; ISIDORO, 2008).

O século XVII, marcado pelo fim do movimento renascentista e início da idade moderna, propiciou a troca de experiências e o intercâmbio de artistas, devido a grande quantidade de companhias circenses que existiam nas estradas europeias, oportunizando novos conhecimentos sobre as práticas de circo (SILVA; ISIDORO, 2008). O precursor do circo moderno, também denominado circo tradicional ou circo clássico, foi o inglês Philip Astley. Tendo como principal novidade, a existência de uma estrutura com o picadeiro cercado por arquibancadas (BORTOLETO, MACHADO, 2003).

O circo tradicional era composto por dinastias familiares, sendo denominado de “circo família”, onde o conhecimento das artes circenses era transmitido de pai para filho, oralmente, e as práticas do circo, contendo números artísticos arriscados e a utilização de animais, eram um legado para a família, e não podiam ser ensinados a quem dela não fizesse parte (BORTOLETO; MACHADO, 2003)..

O modelo tradicional de circo foi modificado quando os membros das famílias abandonaram as práticas circenses para viver em grandes centros urbanos, em busca de melhores condições de vida. Daí, nos anos de 1930 e 1940, as escolas de circo, surgiram para suprir às necessidades e difundir os conhecimentos circenses pelo mundo, transpondo as barreiras (BORTOLETO; MACHADO, 2003).

Então, surge um novo modelo de circo, adequado às transformações ocorridas no contexto sociopolítico econômico do século XX: o “circo

contemporâneo”, também denominado “circo do homem”, deixando de usar animais. No novo modelo, os artistas circenses são multitarefas, devendo ter conhecimento, além das práticas circenses, de teatro, dança e de tecnologia, como som e luz (BORTOLETO; MACHADO, 2003). Assim, a partir dos anos 70, foram formados diversos grupos circenses em diversos países da Europa, com os artistas de rua fazendo palhaçadas, truques com fogo, andando em pernas de pau e mágicas (VIVEIRO DE CASTRO, 2010).

Para Baroni (2006), o circo contemporâneo utiliza-se das características dos esportes como a motricidade específica, o rendimento dos movimentos, tornando-os, seguindo uma linha tecnicista, perfeitos e de um nível técnico extraordinário. “Mas se distingue no seu objetivo final que ao invés de pontos, tempo e distância, tem um espetáculo artístico a ser representado e trocado para e com o público”.

2.5 Prática pedagógica na escola: cultura, corpo e movimento

A Educação Física é um campo de intensas discussões acerca de sua funcionalidade e intervenção na escola (MOURA, 2012). De acordo com Bracht (1999), a Educação Física teve sua origem baseada no referencial médico, objetivando a promoção da saúde para buscar um corpo forte e higiênico. Posteriormente, sofreu influência militar, para preparar os “corpos”, para possíveis enfrentamentos militares, pautada nos referenciais biológicos (DARIDO, 2003).

Dentre as diferentes possibilidades de conteúdos, temos a ginástica, que no contexto da Educação Física escolar foi historicamente construída a partir dos modelos ginásticos europeus, cujo principal objetivo era a manutenção da saúde individual e coletiva, visando, o rendimento no trabalho (RESENDE; SOARES; MOURA, 2009). A Ginástica tem um conteúdo muito abrangente, aplicado a vários objetivos, aumentando suas possibilidades de utilização (SOUZA, 1997).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um importante documento criado por diferentes autores do campo educacional com a sociedade brasileira em geral. Apresenta objetos de conhecimento e habilidades que devem orientar a

elaboração de currículos para as diferentes etapas de escolarização básica, ou seja, o que todas as crianças, adolescentes e jovens brasileiros devem ter acesso ao longo do seu processo de escolarização (BRASIL, 2017).

É uma exigência para o sistema educacional brasileiro apresentado pela lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, pelas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica e pelo Plano Nacional de Educação, que busca avançar na qualidade da educação brasileira (BRASIL, 2017).

A Educação Física é o componente curricular que tematiza as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social, entendidas como manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos, produzidas por diversos grupos sociais no decorrer da história. Nessa concepção, o movimento humano está sempre inserido no âmbito da cultura, sem se limitar a um deslocamento espaço-temporal de um segmento corporal ou de um corpo todo (BRASIL, 2017).

Nas aulas, as práticas corporais devem ser abordadas como fenômeno cultural dinâmico, diversificado, pluridimensional, singular e contraditório. Desse modo, é possível assegurar aos alunos a (re)construção de um conjunto de conhecimentos que permitam ampliar sua consciência a respeito de seus movimentos e dos recursos para o cuidado de si e dos outros e desenvolver autonomia para apropriação e utilização da cultura de movimento em diversas finalidades humanas, favorecendo sua participação de forma confiante e autoral na sociedade (BRASIL, 2017).

A ginástica, como meio pedagógico, possibilita atividades que estimulam diversas experiências corporais e influenciam o processo educativo como prática da cultura corporal, oportunizando ao aluno dar um sentido próprio às suas ações corporais e enfatiza sua necessidade, por promover a prática em grupo permeando as relações sociais (SOARES *et al.*, 1992).

A ginástica é uma das manifestações da cultura corporal de movimento, com ampla manifestação, dentro das diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), seu conteúdo foi dividido em: ginástica geral, ginástica de condicionamento

físico e ginástica de conscientização corporal. Além das ginásticas competitivas: ginástica artística, ginástica rítmica, ginástica acrobática, entre outras) serem classificadas como esportes (GONZÁLEZ, 2004).

Quadro 1 - Competências específicas de educação física para o ensino fundamental, anos finais, de acordo com a BNCC.

1. Compreender a origem da cultura corporal de movimento e seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual.
2. Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural nesse campo.
3. Refletir, criticamente, sobre as relações entre a realização das práticas corporais e os processos de saúde/doença, inclusive no contexto das atividades laborais.
4. Identificar a multiplicidade de padrões de desempenho, saúde, beleza e estética corporal, analisando, criticamente, os modelos disseminados na mídia e discutir posturas consumidas e preconceituosas.
5. Identificar as formas de produção dos preconceitos, compreender seus efeitos e combater posicionamentos discriminatórios em relação às práticas corporais e aos seus participantes.
6. Interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes práticas corporais, bem como aos sujeitos que delas participam.
7. Reconhecer as práticas corporais como elementos constitutivos da identidade cultural dos povos e grupos.
8. Usufruir das práticas corporais de forma autônoma para potencializar o envolvimento em contextos de lazer, ampliar as redes de sociabilidade e a promoção da saúde.
9. Reconhecer o acesso às práticas corporais como direito do cidadão, propondo e produzindo alternativas para sua realização no contexto comunitário.
10. Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos,, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.

Fonte: BNCC (BRASIL, 2017)

Quadro 2 - Classificação da Ginástica

CLASSIFICAÇÃO	DEFINIÇÃO	EXEMPLOS
- Ginástica de Condicionamento Físico	Aquisição, melhora ou aprimoramento das condições físicas, estéticas, para atletas e não- atletas.	Musculação, localizada, crossfit, hidroginástica, aeróbia etc.
- Ginástica Competitiva	Reúne as modalidades competitivas.	Artística, rítmica, acrobática, aeróbica e trampolins.
- Ginástica Demonstrativa	Tem como objetivo principal a interação social e reúne elementos de todas as modalidades da ginástica.	Geral (Circense).
- Ginástica Laboral	Praticada no ambiente de trabalho, em um curto espaço de tempo, com intenção profilática.	Alongamento, relaxamento, exercícios posturais etc.
- Ginástica Alternativa	Visa à percepção corporal, através de práticas corporais provenientes ou não de outras culturas.	Yoga, bioenergética, massagens etc.

Fonte: Adaptado de Souza (1997) e Venâncio e Carreiro (2005).

De acordo com Resende (2016), a grande variedade e o potencial das atividades físicas envolvidas com habilidades acrobáticas e circenses, há grandes possibilidades de benefícios físicos que as duas modalidades poderão oportunizar para os praticantes. Desse modo, a prática poderá ser uma grande vantagem na aquisição de novas habilidades motoras, como: equilíbrio, coordenação, aptidão cardiovascular, agilidade, consciência corporal, vigor, reflexos, distribuição de peso, força, flexibilidade e consciência espacial.

2.5.1 Ginástica acrobática

A Ginástica Acrobática na escola é uma modalidade que potencia o espetáculo, a beleza plástica e a estética desportiva possibilitando, por exemplo, que

uma turma intervenha em qualquer evento cultural ou desportivo realizado na escola, através de um exercício repleto de cor e som, “difícil” e, sobretudo atrativo e cativante. Todos participam, todos têm um papel importante e todos desempenham uma ou mais tarefa (SOUZA; GRUPPI, 2017).

Ferreira (2011, p. 09), relata: “A modalidade de Ginástica Acrobática trabalha-se em duplas ou em grupos, o que implica uma grande confiança e cumplicidade entre os companheiros”, com isso, cada indivíduo é único, com suas particularidades, e a função que cada indivíduo desempenha na formação das figuras acrobáticas é essencial e muito importante para a segurança dos demais integrantes e para a realização e construção das figuras de maneira harmoniosa.

Não há modalidade dentro da ginástica, em que o praticante dependa em tão alto grau dos seus companheiros. Nos exercícios em equipe, a dependência e a responsabilidade, são a garantia contra acidentes e fazem da acrobacia uma grande escola moral, em que são postas à prova as melhores qualidades que concorrem para a formação da personalidade do homem (DARIDO, 2008). Corroborando isto, Gallardo e Azevedo (2007, p. 2) nos dizem que: “Para seu completo desenvolvimento motor e humano, este esporte leva ao extremo desde o início de sua prática: a confiança no parceiro e o trabalho conjunto”.

Por ser uma modalidade trabalhada em grupo, desenvolve capacidades sociais como: confiança, respeito e trabalho em grupo, já que o trabalho em conjunto é a fonte para execução dos movimentos, assim um aluno depende do outro para realizar os exercícios e as figuras, essa modalidade faz do aluno um indivíduo mais responsável, competitivo e corajoso, fazendo buscar alternativas para ultrapassar dificuldades ao longo da vida (SILVA; MARRONI, 2012).

Para Borella (2005) a Ginástica Acrobática possui atributos comuns a todos os esportes, onde seus movimentos podem contribuir para a execução de exercícios necessários ao desenvolvimento global do sistema nervoso e muscular e ainda a manutenção da eficiência fisiológica. Desenvolvendo em seus praticantes melhorias das capacidades motoras, como: força, consciência corporal, coordenação motora, equilíbrio, flexibilidade, agilidade, ritmo e socialização, por ser o trabalho em conjunto (FRANÇA, 2000; SILVA; MARRONI, 2012).

Por ser um esporte que prioriza a apresentação em grupo, a Ginástica Acrobática requer de seus praticantes muita cooperação e confiança uns nos outros. Tendo a música como suporte, sua abordagem exige a realização de uma sequência de figuras acrobáticas coletivas, estáticas ou dinâmicas, combinadas por exercícios vigorosos de habilidade e destreza, na qual o risco é muito valorizado (BORELLA, 2005).

A Ginástica Acrobática tem três princípios fundamentais que a caracterizam: a formação de figuras ou pirâmides humanas; a execução de acrobacias, elementos de força, flexibilidade e equilíbrio para transitar de uma figura à outra; a execução de elementos de dança, saltos e piruetas ginásticas como componente coreográfico. Além de necessitar de poucos materiais, a ginástica acrobática está mais voltada para o trabalho em grupo e sua principal característica é que pode ser desenvolvida com ginastas de diferentes estruturas físicas (MERIDA, 2008).

Muitos são os benefícios proporcionados por esta modalidade, a aquisição de noção, espaço-temporal, da esquematização corporal, de controle motor, da flexibilidade, da coordenação estática, da coordenação coletiva, do equilíbrio, da força e da resistência muscular localizada, da cooperação, da autonomia, do prazer e da autoconfiança (MERIDA, 2008).

A Ginástica Acrobática é dividida em 05 categorias: Dupla Mista, Dupla Feminina, Dupla Masculina, Grupo Feminino (03 integrantes), Grupo Masculino (04 integrantes). (CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE GINÁSTICA, 2012).

Composição dos pares e grupos

- Nas Duplas temos o volante e o base. O volante executa os equilíbrios e os mortais e o base sustenta os equilíbrios e lançamentos do volante partindo de posições diferentes.
- Nos Trios temos o volante, o intermediário e o base. O volante executa os equilíbrios e os mortais, o intermediário sustenta o volante junto com o base nos equilíbrios e ajuda o base a lançar o volante nos mortais. Os intermediários

também podem atuar junto com o base auxiliando-o, passa neste caso a ser “base” também.

- No Quarteto temos um volante, dois intermediários e o base, O volante executa os equilíbrios e os mortais, os intermediários sustentam o volante junto com o base nos equilíbrios e ajudam o base a lançar o volante nos mortais. O intermediário também pode ser lançado para um mortal junto com o volante.
- Nos pares mistos, o base é o elemento masculino e o volante é o elemento feminino.
- Nos trios todos os elementos são femininos.
- Nos quartetos todos os elementos são masculinos.

A Ginástica Acrobática é uma modalidade que apresenta uma grande variedade de movimentos, sendo esses primordiais para o desenvolvimento corporal dos alunos, diante dessa diversidade, estão presentes os seguintes:

Quadro 3 - Elementos Acrobáticos

Parada de mão	Acrobalance	Banquine
Parada de mão	Sentado sobre as mãos	Postura e pega das bases
Carpar e parada de mão	Suporte de ombro sem apoio de joelho	Pegada
Levantamento parcial	Elevação de mãos à frente	Cambalhota
Posição de crocodilo	Anjo Frontal	Arremesso
Saltos usando as duas mãos	Anjo na retaguarda	Trampolim
Saltos usando apenas uma mão	Contrabalanço livre	Cascata
Elevação assistida	A base no banco	Pegada de plataforma

Fonte: Manual de Acrobatas (BRASIL, 2011).

Apesar de muito praticada em outros países como Alemanha, Rússia, China, EUA, Portugal e Inglaterra, e da utilização de seus exercícios em espetáculos artísticos pelo mundo todo, como no Cirque du Soleil e no Circo Nacional da China,

a modalidade no Brasil ainda é pouco desenvolvida, dependente de iniciativas individuais, que apesar de bem intencionadas, tem gerado pequena variação do número de praticantes e no público atingido. Portanto, a ginástica Acrobática é uma atividade que ao ser trabalhada de forma correta e objetiva, pode trazer grandes benefícios para os estudantes, desenvolvendo características antes despercebidas por eles, trabalhando as relações interpessoais, através das diversas formas que pode ser introduzida no meio escolar, ou seja, pode proporcionar um melhor relacionamento entre as pessoas, permitindo haver ações de companheirismo entre os praticantes com mais respeito e confiança, proporcionando aos alunos uma excelente oportunidade de cultivar valores (GALLARDO; AZEVEDO, 2007).

2.5.2 Ginástica circense

De acordo com Duprat (2007), o circo é considerado um fenômeno multidisciplinar, no qual muitos profissionais observam e analisam a partir de um ponto de vista específico. No caso, o professor/treinador, observa-se quais estratégias a serem utilizadas, e como estas podem ser utilizadas no âmbito escolar, adequando cada atividade ao seu objetivo da aula. Para Bortoleto (2011), as vantagens da aplicação das atividades circenses na Educação Física escolar são referentes à sua excelente ludicidade, funcionando como um espelho cultural, motivador do movimento e expressão corporal, com benefícios também estéticos, contribuindo para a educação do corpo. Apresenta-se, pois, com grande potencial pedagógico e de reflexão para os profissionais da Educação Física em suas aulas sobre as artes corporais.

O quadro abaixo esclarece o âmbito das atividades utilizadas e sua aplicabilidade:

Quadro 4 - Atividades circenses e EF

Unidades didático-pedagógicas	Blocos temáticos	Modalidades Circenses
Acrobacias	Aéreas Solo/ Equilíbrios Acrobáticos	Trapézio Fixo; Tecido; Lira; Corda. De chão (solo); Paradismo (chão e mão-jotas); Poses Acrobáticas em Duplas; Trios e Grupo.

	Trampolinismo	Trampolim Acrobático; Mini- tramp; Maca Russa
Manipulações	De Objetos	Malabarismo Prestidigitação e pequenas mágicas
Equilíbrios	Funambulescos	Perna de pau; Monociclo; Arame; Corda Bamba; Rolo Americano (rola-rola).
Encenação	Expressão Corporal Palhaço	Elementos das artes cênicas, dança, mímica e música. Diferentes técnicas e estilos.

Fonte: FERRAZ; DUARTE. 2015.

Daolio (2003) destaca que a utilização das atividades circenses nas aulas de Educação Física escolar contribui para a facilitação do acesso dos estudantes a esse tipo de manifestação histórica e cultural; tornando possível o atendimento à finalidade cultural desta vertente do ensino, na medida em que os alunos adquirirão autonomia mais destacada em relação aos elementos da cultura corporal, de modo que, ao longo de suas vidas, possam apreciar e praticar atividades esportivas, de dança ou de expressão corporal em momentos de lazer.

Uma das identidades que permeiam o meio circense é a brincadeira, a ludicidade, que são valorizadas numa pedagogia voltada para a “produção” do prazer, do desenvolvimento afetivo e criativo do ser. De maneira a repensar uma proposta de valores sociais, pois, o corpo escapa ao sistema da lógica racional e do trabalho produtivo, possibilitando a cada um, ser produto e produtor de cultura (BARONI, 2006),

Bortoleto e Duprat (2007) apontam os aspectos didáticos das atividades circenses que, de forma geral, entende-se que o papel fundamental da Educação Física escolar é proporcionar o contato das crianças com a cultura corporal existente no circo, em um nível de exigência elementar, destacando as potencialidades expressivas e criativas, além dos aspectos lúdicos desta prática. Na visão de Caramês (2012), quando as atividades circenses são trabalhadas como parte do conteúdo curricular das aulas de Educação Física escolar, abre-se um leque de possibilidades para o desenvolvimento de uma relação rica em afetividade e mais direta entre os estudantes.

Aquino (2014) informa que as atividades circenses propiciam que se observe de forma diferenciada o “aprendizado, que se faz por meio de uma cultura milenar e, ao mesmo tempo, nova e ainda pouco difundida no ambiente educacional”. A atividade circense, assim, apresenta-se com riquíssimo conteúdo pedagógico no que tange as diversas possibilidades que são disponibilizadas aos estudantes, além, é claro, da diversão. Nesse sentido, Bortoleto e Carvalho (2003), entendem a escola como dos principais meios de transmissão e produção de cultura, considerando o circo como uma parte importante da cultura corporal.

Para Aquino (2014), as atividades circenses passíveis de serem usadas em atividades escolares incluem aquelas que englobam a ginástica e o circo nos movimentos, sejam acompanhados ou não de músicas. A dança é um conteúdo sugerido pelos (PCNs) para a Educação Física escolar, sendo assim, existem formas variadas de introdução de ideias, até porque os movimentos e elementos musicais que serão propostos para o momento são conhecidos. Desse modo, oferecerá a possibilidade de trabalhar algumas atividades, como:

Quadro 5 - Atividades circenses na EF

	MANIPULAÇÕES	ACROBACIAS	EQUILÍBRIO
EXERCÍCIO	Malabares	Corda, estrela, cambalhota, rolamento e parada de mão.	Tambor e perna de pau.
O QUE USAR	Balões de ar, bolas de meia ou feitas com jornal e fita crepe, lenços (ou pedaço de tecido) e arcos (bambolês).	Corda e colchonete para amortecer o impacto das quedas e dar segurança.	Latões e latas de leite em pó com um furo de cada lado, por onde passa uma corda de náilon.
DESENVOLVE	Agilidade e coordenação motora.	Força e resistência musculares.	Equilíbrio e coordenação motora.

Fonte: VENTURINI, 2010

2.5.3 Percepções no ambiente escolar

O desenvolvimento intelectual, de acordo com Piaget (1973), é o processo pelo qual as estruturas da inteligência se constroem progressivamente através da contínua interação entre o sujeito e o mundo externo. O processo de ensino revela um conjunto de procedimentos orientadores, estimulantes e reguladores dos processos de aprendizagem de um sujeito. Por esta razão, segundo o autor, qualquer processo de ensino- aprendizagem ou até mesmo de treinamento deve obedecer a uma sequência ascendente de progressão da dificuldade, quer referente ao esforço psíquico, físico, estético ou técnico. Além disso, destaca, deve respeitar a capacidade lógico- racional dos alunos implicados (BARBOSA, 2013).

Darido (2003) aponta que para garantir um ensino de qualidade além de diversificar os conteúdos na escola é preciso aprofundar os conhecimentos, ou seja, tratá-los nas três dimensões, abordando os diferentes aspectos que compõem as suas significações. Segundo Pérez Gallardo (2003), existem três formas de desenvolvimento dos conteúdos da Educação Física (vivência, prática e treinamento), sendo que cada um deles envolve interesses diferentes. Na escola estaremos trabalhando com apenas os dois primeiros, já que não é dever da escola tratar do treinamento.

Para Freire (1989), não há prática educativa sem conteúdo, quer dizer sem objetivo de conhecimento a ser ensinado pelo educador e aprendido, para poder ser aprendido pelo educando, isto porque a prática educativa é naturalmente gnosiológica e não é possível conhecer nada a não ser que nada se substantive e vire objeto a ser conhecido, portanto, vire conteúdo. Sendo esse conteúdo da cultura corporal muito vasto, existem grandes dificuldades de defini-lo, em que se encontram grandes discordâncias em relação aos seus conceitos, definições e seus objetivos, com isso muitos obstáculos são levantados pelos profissionais frente ao seu ensino na escola (MURBACH, 2013).

Os conteúdos são os meios pelos quais o aluno deve analisar e abordar a realidade de forma que, com isso, possa ser construída uma rede de significados em torno do que se aprende na escola e do que se vive. Assim, junto as considerações

importantes, como a relevância social do conteúdo, são apontada a preocupação em se trabalhar com os conteúdos escolares nas três dimensões: atitudinal, conceitual e procedimental. De maneira geral, os conhecimentos da Educação Física devem contemplar as categorias de conteúdos apresentados como: conceitual (fatos, conceitos e princípios), procedimental (ligados ao fazer) e atitudinal (normas, valores e atitude) (BRASIL, 1998).

Os conteúdos conceituais e procedimentais mantêm uma grande proximidade, na medida em que o objeto central da cultura corporal de movimento gira em torno do fazer, do compreender e do sentir do corpo. Incluem-se nessas categorias os próprios processos de aprendizagem, organização e avaliação. Os conteúdos atitudinais apresentam-se como objetivos e aprendizagem, e apontam para a necessidade de o aluno vivenciá-los de modo concreto no cotidiano escolar, buscando minimizar a construção de valores e atitudes por meio do currículo oculto (BRASIL, 1998).

Os conteúdos procedimentais são por excelência os conteúdos através dos quais a Educação Física desenvolve todo o seu potencial criativo, por parte do ser humano que se move. Deve proporcionar aos alunos o desenvolvimento das capacidades físicas e as habilidades motoras (PÉREZ GALLARDO, 2000). Assim sendo, serão utilizadas as atividades que trabalhem: suas qualidades físicas (resistência, força, velocidade e flexibilidade); habilidades motoras (coordenação motora óculo-manual, coordenação dinâmica geral, agilidade, equilíbrio dinâmico, equilíbrio estático, lançamento e recepção); Controle corporal (percepção espaço-temporal dos objetos utilizados, percepção espacial, lateralidade, controlar postura); Expressão corporal (técnicas de expressão corporal, criatividade corporal, representação e dramatização) (INVERNÓ, 2003).

O material didático é uma ferramenta que pode auxiliar o professor, com a finalidade de apresentar possibilidades pedagógicas relacionadas com o tema em questão, além das leituras complementares, vídeos e imagens que facilitem sua compreensão e contribuam para o seu conhecimento, dando uma base para os professores desenvolverem o tema na escola (FERREIRA, 2011).

Conforme Betti e Zuliani (2002), a Educação Física possui um compromisso de formação de um cidadão com capacidade de se posicionar criticamente em face de novas formas da cultura corporal do movimento. Como componente do currículo escolar, a ela incumbe introduzir e integrar o aluno na cultura corporal do movimento, sendo as práticas convencionais aplicadas nas aulas direcionadas ao uso do jogo, do esporte, das danças, das atividades rítmicas e das ginásticas.

Com essa leitura da prática pedagógica, os PCNs da área da Educação Física sugerem que as atitudes, os conceitos e os procedimentos dos conteúdos sejam trabalhados em toda a dimensão da cultura corporal, envolvendo, dessa forma, o conhecimento sobre o corpo, esportes, jogos, lutas, ginásticas, atividades rítmicas e expressivas (BRASIL, 1998).

De acordo com Coletivo de Autores (1992), Ayoub (2004), Barbosa (2005), Gaio (2007), Resende, Soares, Moura (2009), entre outros, acreditam na potencialidade da ginástica através de uma prática contínua, já que os alunos podem ser beneficiados com as grandes possibilidades que o esporte tem a oferecer, pois, a sua prática irá possibilitar uma grande gama de conhecimentos adquiridos de acordo com sua prática permanente, permitindo que haja o enriquecimento na formação do aluno, haja vista que terão uma apresentação de diversos aspectos.

2.5.4 Desenvolvimento dos escolares

Os conhecimentos trabalhados nas aulas de Educação Física, nos anos finais do ensino fundamental, visando um aprofundamento teórico, requerem do professor estudos e reflexões, ao assumir o papel de mediador no processo de ensino e aprendizagem, questionando, motivando e propiciando aos alunos subsídios teóricos para este aprofundamento (RODRIGUES; FINCK, 2004).

Segundo os PCNs (BRASIL, 1998), nos últimos quatro anos do ensino fundamental os estudantes estão passando por uma etapa de transição da infância

para a adolescência e torna-se necessário que o ensino esteja pautado nas características dessa faixa etária.

A proposta dos PCNs para o ensino- aprendizagem da Educação Física nos anos finais do ensino fundamental está pautada igualmente em três elementos: a diversidade, a autonomia e as aprendizagens específicas (BRASIL, 1998).

A Ginástica é um conteúdo muito importante para a Educação Física escolar, quando trabalhada nos anos finais do ensino fundamental, ela ajudará no desenvolvimento das crianças e dos adolescentes. Está modalidade além de ter um caráter lúdico, melhora flexibilidade, alongamento, resistência muscular, força de explosão, força estática e força dinâmica, além é claro de ajudar consideravelmente na melhora da coordenação motora (VIEIRA, 2013).

A criança em idade escolar está em uma fase de grande avanço cognitivo e com capacidade para compreender os conteúdos abordados em sala de aula. Ela apresenta também interesse em organizar coleções e está apta a participar de jogos com regras complexas. Todo esse processo é gradual, mas o ambiente deve oportunizar situações sistemáticas e organizadas para que isso aconteça (RODRIGUES; MELCHIORI, 2014).

Segundo Carrara (2004) otimizar o desenvolvimento significa: organizar as aprendizagens do simples para o complexo, considerando o ponto de partida de cada criança. Para isso, é preciso identificar o que cada criança sabe sobre o conteúdo apresentado e quais hipóteses tem a respeito dele, para que o professor possa, a partir daí, planejar o que será ensinado.

O desenvolvimento de comportamentos pró-sociais (aqueles que promovem interações sociais que oportunizam a aprendizagem de outros comportamentos) ajudam as crianças a tornarem-se mais empáticas em situações sociais, livres de emoções negativas e competentes para enfrentar os problemas de maneira mais construtiva. Trabalhar em sala de aula com estratégias de encenação de situações do cotidiano e que também envolvam a troca de papéis, auxilia na compreensão do problema sob o ponto de vista do outro. É um passo decisivo para o desenvolvimento da empatia (RODRIGUES; MELCHIORI, 2014).

Relacionar-se com pares da mesma idade cronológica é um excelente aprendizado de comportamentos pró-sociais. Adquirem senso de identidade, habilidades de liderança, de comunicação, de cooperação e de papéis, além de regras. É o início do afastamento dos pais, já que o grupo de amigos abre novas perspectivas (PAPALIA; OLDS; FELDMAN, 2006).

Enquanto desenvolvimento cognitivo, segundo Piaget, os adolescentes chegam ao estágio mais elevado das operações mentais, que é o das operações formais, quando são capazes de formular pensamentos abstratos. Podem aprender álgebra e cálculo, apreciam metáforas e alegorias, pensam em termos do que poderiam ser, imaginam possibilidades, geram e testam hipóteses (PAPALIA; OLDS; FELDMAN, 2006).

A adolescência, portanto, é um fenômeno social e cultural que é visto de diferentes modos, dependendo do contexto social. É diferente da puberdade, que é um fenômeno universal, uma vez que as modificações do corpo, como crescimento e amadurecimento orgânico, vão ocorrer de modo semelhante para todas as pessoas, em quaisquer contextos (RODRIGUES; MELCHIORI, 2014).

A consciência corporal é entendida como um processo que integra as condições implícitas a serem desenvolvidas pelo corpo: “tomar consciência do próprio corpo é ter acesso ao ser inteiro... pois, corpo, espírito, psíquico e físico e até a força e fraqueza, representam não a dualidade do ser, mas sua unidade”. (MELO, 1997; MARQUES, 2009).

No entanto, pode-se dizer que seria a identificação consciente das condições representativas, semióticas e simbólicas que auxiliam no suporte para a ação motora, se estruturando por meio da imagem corporal, da percepção e da memória, no qual possuem fortes implicações com elementos neurofisiológicos, sócio-afetivos e histórico-culturais, consequentemente, nos oferecendo uma visão global do ser humano, não acarretando em uma percepção dicotomizada e/ou fragmentada (BARROS, 1998; NANNI, 2005).

O aprendizado pela vivência propõe ao aluno experimentar uma organização corporal mais global e equilibrada; em função disso, acaba se tornando mais

funcional. “A intenção do professor não é a de corrigir o aluno. É a própria experiência do aluno que se torna ‘o veículo da mudança’” (GREENE, 1997 *apud* BOLSANELLO, 2005, p 101).

Esse cuidado no como se aprende, seria o direcionamento da atenção na maneira como se aprende a sentir e perceber o que o corpo faz enquanto se move, renunciando o comportamento automático, ausente e passivo, aprendendo a realizar um dado movimento a partir da própria experiência e não por meio de manuais, teorias ou copiando um modelo. Portanto, a experiência subjetiva de cada aluno é seriamente considerada, visto que essa experiência é a fonte de conhecimento (BOLSANELLO, 2005).

Ao colocar-se no lugar do outro, ouvir, exigir acordos, opinar, argumentar, estabelecer contrato para o bem de todos os envolvidos e legislar são pressupostos que envolvem a autonomia, e que não são inatos. É uma construção progressiva que também tem por base a qualidade das relações travadas com o meio circundante, pressupondo um processo que envolve o intelectual, o afetivo, o processo de equilíbrio, as construções anteriores, a maturação do sistema nervoso central, fatores estes que influenciam diretamente no processo de ensino/aprendizagem de qualquer conhecimento, inclusive o social, como é o caso da socialização (SILVA, 2009).

Para Borsa (2007), socialização é o processo pelo qual um indivíduo se torna membro funcional de uma comunidade, assimilando hábitos e a cultura que lhe é própria. É um processo contínuo que se inicia pela “imitação” e continua em construção por toda a vida por meio da comunicação verbal e não verbal, pela (con)vivência com o outro. Segundo Tognetta (2003), a construção da autonomia é a conquista da identidade do sujeito, considerada como personalidade por acreditar que ela se orienta de forma inversa ao egocentrismo, assim a personalidade se constitui na vida social, isso é fundamental para a compreensão da importância do respeito no desenvolvimento moral.

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

Abordar as concepções dos movimentos corporais e suas práticas pedagógicas na Educação Física escolar, com a aplicação dos conteúdos das ginásticas acrobática e circense.

3.2 Objetivos Específicos

- Conceituar os processos históricos das ginásticas acrobática e circense;
- Contextualizar os variados movimentos das ginásticas acrobática e circense;
- Enfatizar sua importância pedagógica no meio escolar;
- Introduzir como conteúdo específico nas aulas de Educação Física;
- Ressaltar sua importância para o desenvolvimento dos escolares;
- Proporcionar o encorajamento para os alunos, projetando novos conhecimentos e uma melhor visão em relação a ginástica.
- Apresentar as relações de sua história com o desenvolvimento da Educação Física ao passar dos anos.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A expectativa é de pesquisar, analisar e conceituar os métodos, benefícios e possibilidades que a atividade acrobática e circense possam oferecer aos escolares durante as aulas de Educação Física escolar, podendo oferecer um material curricular mais diversificado e enriquecedor, tendo como base os materiais específicos relacionados aos aspectos históricos, culturais e sociais que estão associados e dimensionados nos textos relatados nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e de acordo com a Base Comum Curricular (BNCC).

Esse trabalho foi dividido em diversas partes, onde foi realizado uma composição gradual das características presentes na ginástica e no ambiente escolar, apresentando diversas particularidades que foram retiradas dos referidos artigos, para obter maiores informações a partir do estudo bibliográfico.

Para o presente estudo, foram utilizados os princípios da pesquisa qualitativa. Segundo Ludke (1986) “a pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento”, onde o pesquisador deve ficar em contato direto e prolongado com a questão que está investigando.

4.1 Características da pesquisa

Diante da essência qualitativa, trata-se de um estudo bibliográfico, do tipo descritivo, que tem como objetivo proporcionar maior contato com o problema e envolver levantamento de dados, entrevistas com pessoas experientes no problema a ser pesquisado (GIL, 2008).

4.2 Coleta e Análise dos dados

Por intermédio da revisão literária, o conhecimento rendido em pesquisas é direto e avaliado, onde destacam conceitos, procedimentos, resultados discussões e conclusões relevantes ao trabalho (SANTOS, 2006). A partir do material bibliográfico pesquisado, deu-se início ao procedimento de leitura e análise dos materiais trabalhados, partindo do princípio da elaboração deste trabalho.

A composição da revisão teve início a partir da sondagem de materiais como: teses, monografias, livros didáticos, publicações de artigos científicos nacionais e internacionais nas bases de dados: Eletronic Library Online (SCIELO), Google Acadêmico, Portal de Periódicos CAPES/ MEC e livros. O início da pesquisa foi realizado através da seleção de Artigos relacionados as seguintes palavras-chaves: Ginástica, Educação, Ginástica Acrobática, Ginástica Circense, Ginástica Geral, Movimento, Prática Pedagógica, Consciência Corporal, Terceira Infância e Socialização.

. Com relação aos critérios de busca estabelecidos, foram encontrados 86 artigos relacionados aos temas. Foram eliminados os artigos que não estavam em conformidade com a questão norteadora da pesquisa, deixando apenas 42 artigos para busca e análise do conteúdo. A partir destas diferentes pesquisas e tendo como base as metodologias adotadas, apresentou-se uma prática pedagógica que possa estar mais inserida no contexto escolar, permitindo uma maior demonstração do tema abordado, e possibilitando uma inserção de novos conteúdos e movimentos dentro das aulas de Educação Física, onde a ginástica possa estar cada vez mais presente na formação e no desenvolvimento dos alunos, oportunizando a construção do processo de conhecimento através do corpo em movimento e dos processos participativos.

5 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

5.1 Impressões com base nas análises

No primeiro artigo analisado tendo como título “Ginástica Acrobática: Uma aula diferenciada e desafiadora para o contexto escolar”, Costa (2008), mostra a preocupação do professor em relação aos problemas sociais acometidos pela influência da mídia em relação a obsessão do padrão corporal. Diante disso, foram atribuídas algumas atividades com o objetivo de trabalhar a ginástica nas mais variadas formas possíveis, utilizando habilidades como: acrobatas, palhaços, equilibristas, bailarinos, pernas-de-pau, capoeiristas, mágicos e outros.

O intuito era apresentar diferentes características que estão presentes na Ginástica Acrobática e mostrar as suas possibilidades durante a aula, buscou apresentar formas de brincar e movimentar-se em cooperação, onde pudesse favorecer a promoção da autoestima e a potencialização dos valores e atitudes, a fim de trabalhar a individualidade do aluno e mostrar maneiras de trabalhar em grupo, gerando conhecimentos técnicos para adaptá-los a novos comportamentos e novas ações. Segundo Costa (2008), os resultados foram excelentes, pois, todos conseguiram se destacar num trabalho cooperativo e inclusivo, apresentando novas habilidades e formas de se expressarem diante do público, permitindo ao aluno demonstrar suas capacidades corporais.

O segundo artigo analisado “Ginástica Acrobática: Um estudo sobre a prática pedagógica”, Merida; Piccolo (2008), mostra as observações realizadas durante os estudos organizados em 4 instituições em São Paulo, e todas elas apresentavam ambientes propícios e bem equipados para as aulas de Ginástica Acrobática, com quadras poliesportivas e bastantes equipamentos específicos. A prática estava relacionada à competição entre instituições, focando em treinos relacionados a força muscular, velocidade, resistência e potência da contração muscular, buscando sempre o fortalecimento corporal para o resultado positivo. O estudo mostra o quanto as instituições investem para formar novos atletas da modalidade, porém, não tendo como objetivo principal o desenvolvimento de todos os escolares, mas, o

reconhecimento, através das competições e das conquistas, por meio de disputas em eventos, focando apenas num grupo de alunos que apresentaram uma maior habilidade com a modalidade.

Ao analisar o terceiro artigo que traz como título “Atividades circenses e a educação do corpo - reflexões sobre a educação física na escola”, Kronbauer (2013), que traz como objetivo compreender a importância das atividades circenses para contribuição do desenvolvimento nas aulas de Educação Física. O estudo mostra a necessidade do professor levar conhecimentos relacionados ao corpo, ao movimento, a cultura e a sociedade, oportunizando novos olhares sobre tudo aquilo que está a sua volta, haja vista que, por anos a Educação Física fora vista apenas como uma disciplina de iniciação esportiva e com característica voltada para a prática da promoção da saúde.

Kronbauer (2013) comprovou através da pesquisa que as atividades circenses possuem características que permitem uma aula diferente daquilo que era proposto antigamente, utilizando dos meios lúdicos, criativos e imaginativos, e que estejam mais abertos a novas alternativas, permitindo uma visão mais ampla e evolutiva, apresentando conteúdos que possibilitem um potencial transformador, que seja capaz de inovar e não apenas ser um reproduzidor de um conhecimento ultrapassado.

Ao analisar o quarto artigo intitulado “Atividades circenses no âmbito escolar enquanto manifestação de ludicidade e lazer”, Caramês *et al.* (2013), cujo objetivo foi compreender as atividades circenses como manifestação do lazer e da ludicidade no ambiente escolar. Os autores relataram as atividades circenses como algo diferenciado daquilo que sempre é visto no âmbito escolar, sendo algo muito atraente para ser trabalhado entre os escolares. Eles falaram sobre a importância cultural que deve ser trabalhada na escola, tendo em vista que o ambiente escolar é um lugar de diferentes culturas, onde há uma grande necessidade de se trabalhar o diferente.

Os autores demonstram a importância de não colocar as atividades circenses apenas como habilidades para competências competitivas, mas como algo significativo para cultura social e corporal, possibilitando formas lúdicas e prazerosas

de aprender. No que foi colocado sobre o papel do professor de Educação Física, fora relatado a necessidade das brincadeiras durante as aulas, abrindo possibilidades da livre criação dos movimentos, visto que são formas de colaborarem para valorização desses movimentos durante as aulas.

A análise do quinto artigo, que traz como título “Processo de socialização nas aulas de educação física: o papel da linguagem”, Lima; Saladini, (2016), mostra os desafios e as possibilidades da intervenção pedagógica através das ações dos professores de Educação Física, o artigo relata as possíveis características de linguagem que o professor possa vir a utilizar durante as aulas, tendo em vista que ele poderá oportunizar novas maneiras de se estabelecer com o meio ambiente em que está inserido. No artigo, é utilizado dois grupos de linguagem, onde mostram as ações a partir da coação e da cooperação. Diante disso, os autores destacaram algumas formas a serem utilizadas no processo de ensino aprendizagem.

Referindo-se a coação, o professor atuará por meio de ações que apresentem estratégias de ensino que intimidam, colocando o aluno em situação de humilhação, e que não permite um processo de desenvolvimento da socialização, podendo comprometer completamente as perspectivas de aprendizagem do aluno. Por outro lado, há possibilidade de usar meios cooperativos, onde são utilizadas formas que possibilitem o desenvolvimento da autonomia, da socialização e da aceitação, oportunizando ao aluno meios que abram oportunidades de atuação, tornando-o um ser ativo e participativo. Sendo assim, o professor atuará na perspectiva de considerar o erro e o acerto como meios de trabalhar a aprendizagem do aluno.

A análise do sexto artigo com título “Desenvolvimento da consciência corporal: possibilidades nas aulas de Educação Física”, Paula e Monteiro (2019), retrata um estudo sobre os métodos de ensino abordado por duas professoras de Educação Física, onde uma professora apresenta ideias tradicionais, enquanto a outra faz uso de uma pedagogia construtivista. A observação permitiu perceber que as aulas construtivistas apresentaram excelentes resultados para o desenvolvimento dos alunos.

As autoras citam as potencialidades que o desenvolvimento da consciência corporal possa vir a trazer para os escolares, tendo em vista que o aluno poderá agir

como sujeito próprio e passar a desenvolver sua autonomia em suas práticas motoras. O artigo relata a importância de promover um autoconhecimento por meio de uma aula de Educação Física mais elaborada e bem estruturada, possibilitando a elaboração de atividades que propiciem a tomada de decisão.

O estudo sinaliza para a necessidade de uma aula mais construtivista na Educação Física, onde o professor possibilitará ao aluno momentos de reflexão durante o processo de ensino. Sendo assim, as observações realizadas pelas autoras permitem compreender que a consciência corporal precisa ser mais desenvolvida durante as aulas, pois, essas atividades permitirão que os alunos possam descobrir novas potencialidades e passarem a ter uma consciência corporal baseada na experiência vivida.

Quadro 6 - Síntese das principais ideias apresentadas nos artigos analisados.

AUTOR	TÍTULO	IDEIA CENTRAL
COSTA, D. C. S.; 2008	Ginástica Acrobática: uma aula diferenciada e desafiadora para o contexto escolar.	• Apresentam uma variedade de atividades; • Favorecer a expressão corporal; • Promover a autoestima; • Atividades presentes: palhaço, equilibristas, capoeiristas, bailarinos e acrobatas.
MÉRIDA, F.; PICCOLO, V.L.N.; 2008	Ginástica Acrobática: um estudo sobre a prática pedagógica	• Espaço amplo para realização das atividades; • Materiais de qualidade; • Treinos focados na força muscular, velocidade, resistência e potência da contração muscular; • Treinamento para formação de atletas.
KRONBAUER, G. A.; 2013	Atividade Circenses e a educação do corpo-reflexões sobre a Educação Física na escola	• Conhecimentos referenciais do movimento, da cultura e da sociedade; • A atividade circense em prol do desenvolvimento; • Atividades lúdicas, criativas e imaginativas; • O professor apresenta uma aula inovadora.
CARAMÊS,	Atividades Circenses	• Atividades Circenses como

A.S.; KRUG, H. N.; TELLES. C.; SILVA. D. O.; 2013	no âmbito escolar enquanto manifestação de ludicidade e lazer	manifestação do lazer e da ludicidade; • Uma aula diferenciada; • A cultura social e corporal nas atividades circenses; • A livre criação do movimento.
LIMA, T. C.; SALADINI, A. C.; 2016	Processo de socialização nas aulas de Educação Física: o papel da linguagem	• A coação e o distanciamento do aluno; • A possibilidade do desenvolvimento da autonomia; • O professor e o comprometimento de uma aula cooperativa; • O aluno como ser ativo e participativo.
PAULA, G. T.; MONTEIRO, S. S.; 2019	Desenvolvimento da consciência corporal: possibilidades práticas nas aulas de Educação Física escolar	• O desenvolvimento do aluno através de uma aula construtivista; • As potencialidades da consciência corporal; • A promoção do autoconhecimento.

Fonte: AMORIM, J. H. F., 2021.

5.2 Aproximação entre as ideias dos autores

Diante das análises dos artigos propostos, identifica-se a semelhança nas opiniões dos autores. De acordo com as descrições presentes no quadro 1, Costa (2008), destacou as ações presentes nas aulas de Educação Física escolar, onde o professor apresenta uma proposta pedagógica que possibilita uma atuação diferenciada, trazendo para dentro das aulas uma abordagem que enfatiza a importância da expressão corporal e da promoção da autoestima, possibilitando para o aluno a sua possível participação como sujeito ativo.

Costa (2008) enfatiza a necessidade dessa permissibilidade do aluno como autor de suas histórias, considerando suas experiências como papel essencial no processo de socialização e no desenvolvimento de novas habilidades. Kronbauer (2013) pensa num currículo que esteja relacionado ao modelo sociocultural presente no ambiente escolar, um modelo de ensino-aprendizagem que é baseado e definido por meio de ações e comportamentos vivenciados pelo aluno, atrelando esses aspectos as características mais presentes numa abordagem evolutiva.

As práticas abordadas estão relacionadas à formação de novos atletas, destacando os alunos que apresentaram uma maior proximidade com a modalidade estudada, Merida e Piccolo (2008), ressaltam a atuação dos professores na formação de alguns alunos, onde o foco principal é o desenvolvimento corporal dos participantes, buscando sempre uma formação continuada e significativa, a fim de promover novos profissionais e atletas, não apresentando um viés pedagógico como fator determinante na formação desses alunos.

Ao verificar a tabela, podem ser destacadas algumas ideias presentes nos artigos, onde alguns mostram a diferença que há na abordagem pedagógica desenvolvida por alguns professores, destacando o caráter educacional proposto por cada uma delas, apresentando uma prática pedagógica diferenciada em relação ao desenvolvimento do aluno.

No entanto, Lima e Saladini (2016) e Paula e Monteiro (2019) enfatizam a abordagem de uma prática pedagógica construtivista e cooperativa, que permita a criatividade, e a atuação no desenvolvimento de novas ações, colocando o aluno como um ser atuante, participativo e criativo.

Para que isso aconteça, Caramês *et al.* (2013), destacam a necessidade do professor oportunizar uma aula inovadora, onde o aluno poderá utilizar de seus conhecimentos culturais, sociais e corporais como uma forma de livre criação do movimento por meio de atuações lúdicas e com prazer.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisar o processo de ensino e aprendizagem das Ginásticas Acrobática e Circense na escola, podemos concluir que a ginástica tem uma grande importância no processo evolutivo do aluno. Nesse sentido, a arte de movimentar é algo que terá uma grande contribuição no desenvolvimento dos escolares, onde será necessário a experiência e a valorização, permitindo uma compreensão daquilo que está sendo estudado.

A partir do estudo, observamos a crescente presença das modalidades como inserção no ambiente escolar, onde se percebe um aumento significativo do tema nas aulas de Educação Física. A escola é o local que apresenta um grande privilégio da educação, e precisa oportunizar variadas manifestações de movimentos.

Diante disso, ficou evidente a relevância do conteúdo relacionado aos movimentos e atribuições presentes nas Atividades Acrobáticas e Circenses para os alunos dos anos finais do ensino fundamental, comprovando que há uma enorme possibilidade de aprendizado no meio escolar.

Com relação ao ensino específico da disciplina, envolvendo as atividades relacionadas as habilidades motoras, aos meios sociais e as diferentes culturas presentes no ambiente escolar, os autores abordaram diferentes possibilidades que possam ser trabalhadas na escola, onde o professor será o grande responsável por mediar o processo de desenvolvimento dos alunos, sempre planejando práticas pensadas, estruturadas e possíveis de serem desenvolvidas naquele ambiente. Essa é uma forma de possibilitar uma vivência diversificada e cheia de riquezas pedagógicas, sempre permitindo uma exploração cultural mais ampla e eficaz.

Sendo assim, é importante pensar que as Atividades Acrobáticas e Circenses são capazes de contribuir para a construção de um sujeito cultural, partindo do princípio das aulas participativas e contributivas, onde os alunos terão uma ação conjunta com o professor, o tornando um ser ativo e participativo, permitindo que o movimento também possa ser manifestado através desses conteúdos que estão

presentes nas aulas de Educação Física, e que por meio de uma ação envolvente e empolgante, possa ter cada vez mais espaço dentro do ambiente escolar.

7 CONCLUSÃO

Ao término dos estudos, ficou claro a existência de poucas referências sobre as duas modalidades estudadas, mesmo assim, os artigos existentes foram essenciais para formação de uma análise biográfica, tendo em vista que o ensino das artes acrobáticas e circenses irão contribuir em diversos aspectos no ambiente escolar. Nesse caso, os estudos nos mostraram a extrema necessidade do ensinamento da ginástica como meio de proporcionar uma experiência de novos conhecimentos e de novas manifestações culturais, no qual a educação será um meio de proporcionarmos uma vivência de novas experiências e de novas conquistas, onde o aluno e o professor terão papéis importantíssimos para valorização do ensino.

Com a introdução dessas artes no meio educacional, os alunos terão a possibilidade de compreender a Ginástica Acrobática e Circense como uma forma de buscar novos conhecimentos culturais, novas experiências e novas oportunidades de ampliar seus aspectos motores. Sendo assim possibilitados de viverem através da concepção ampliada do ensino dessas duas modalidades, em que os alunos poderão compreender a origem da cultura corporal e do movimento, planejar novas estratégias, identificar, reconhecer, experimentar e refletir sobre as práticas corporais que serão abordadas e vivenciadas na escola.

Assim sendo, para possibilitarmos uma aula que seja prazerosa, lúdica, diversificada, interativa e organizada, o professor necessita apresentar uma proposta pedagógica que seja capaz de permitir que o aluno possa estar inserido como um sujeito atuante, onde será possível ter uma maior compreensão sobre aquilo que será aprendido, apresentando situações que promovam interações sociais, ações compreensíveis e momentos que proporcionem o desenvolvimento cognitivo. Diante disso, as aulas possibilitarão que os alunos tenham melhores resultados na sua flexibilidade, no alongamento, na resistência muscular, na força estática, na força dinâmica, no lúdico, na força de explosão e na sua coordenação motora. Então, para termos cada vez mais a disseminação dessas modalidades no meio escolar, o professor terá que propor uma aula que seja diferente daquilo que os alunos estão

acostumados a vivenciarem, trazendo para eles uma forma de aprender que seja prazerosa e construtiva.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, Luís Rogério. A constituição histórica da Educação Física no Brasil e os processos da formação profissional. *In*: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (EDUCERE), 9.; ENCONTRO SUL BRASILEIRO DE PSICOPEDAGOGIA, 3., 2009, Curitiba. **Anais** [...] Curitiba: PUCPR, 2009. p. 4-15.
- BARONI, José Francisco. Arte circense: a magia e o encantamento dentro e fora das lonas. **Pensar a Prática**, v. 9, n. 1, p. 81–100, 2006. doi: 10.5216/rpp.v9i1.126.
- BRANDL, Carmen Elisa Henn. A consciência corporal na perspectiva da Educação Física. **Caderno de Ed Física**, Pres. Prudente, v.1, n 2. p. 01- 16, 2000.
- CBG. CBGINASTICA.Aracaju: Confederação Brasileira de Ginástica. 2020. Disponível em: www.cbginastica.com.br. Acesso em: 24 abr. 2021.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica**. Brasília: MEC, SEB, 2013.
- BORELLA, Douglas Roberto. **Elaboração, aplicação e avaliação de um programa de Ensino de Ginástica Acrobática sob a ótica da inclusão**. 2005. Dissertação (Mestrado) - UFSCAr, São Carlos 2005.
- BERTOLINI, Cláudia Mara. **Ginástica geral na escola: uma proposta pedagógica desenvolvida na rede estadual de ensino**. 2005, 142 f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação Física, Universidade de Campinas, Campinas, 2005.
- BOLSANELLO, Débora. Educação somática: o corpo enquanto experiência. **Motriz: Revista de Educação Física- UNESP**, Rio Claro, v.11, n 2, p. 99- 106, mai/ ago, 2005.
- BORTOLETO, Marco Antônio Coelho. A Ginástica e as Atividade Circenses. *In*: GAIO, Roberta; GOIS, Ana Angélica; BATISTA, José Carlos de Freitas (Orgs.). **A Ginástica em questão: Corpo e movimento**. São Paulo: Phorte, 2010. p. 87-110.
- BOTELHO, M. **Sebenta de Ginástica Acrobática**. Porto: Faculdade de Desporto da Universidade do Porto, 2009.
- CARAMÊS, A. S; KRUG, H.N; TELLES, C; SILVA, D. O. Atividades Circenses no âmbito escolar enquanto manifestação de ludicidade e lazer. **Motrivivência**, Florianópolis, n. 39, p 02- 07, Dez 2012.
- CARRARA, K. **Introdução à Psicologia da Educação: seis abordagens**. São Paulo: Avercamp, 2004.

SOARES, Carmen Lúcia et al. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992. 119p.

COSTA, Daiene de Cássia Sousa da. Ginástica Acrobática: Uma aula diferenciada e desafiadora para o contexto escolar. In: CONGRESSO PARANAENSE DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR, 8., 2016, Curitiba. **Anais [...]** Curitiba: CONPEF, 2016. p. 01-08.

DAOLIO, Jocimar. **Cultura: educação física e futebol**. 2. ed. rev. e ampl. Campinas: Editora da Unicamp, 2003.

DARIDO, Suraya Cristina. Educação Física na escola: conteúdos, suas dimensões e significados. In: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. **Caderno de formação: formação de professores didática geral**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012. p. 51-75, v. 16.

DARIDO, S. C; SANCHES NETO L. S. O Contexto da Educação Física na Escola. In: DARIDO S.C.; RANGEL I. C.A (Coord). **Educação Física na escola: Implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. p. 01-04

DUPRAT, Rodrigo Mallet; BORTOLETO, Marco Antônio Coelho. Pedagogia e didática das Atividades Circenses. **Revista Brasileira de Ciências de Esporte**, Campinas, v. 28, n. 2, p. 171-189, jan. 2007.

FERNANDES, Joana Filipa Gonçalves. **O equilíbrio na Ginástica Acrobática: o desempenho de ginastas bases e volantes**. 2016. 139 f. Dissertação (Mestrado)-Universidade do Porto, Porto, 2016.

FERREIRA, Cristina M. **Ginástica Acrobática**. [S. l.]: Escola Secundária de Avelar Brotero, 2010.

GAIO, Roberto Cortez; SANTOS, Ana Paula. **Ginástica e discussões de gênero: a Ginástica Rítmica na formação profissional em Educação Física**. 2010. 8 f. Pesquisa de campo (Especialização) - Universidade Norte do Paraná, Londrina, PR, 2010.

GALLARDO, Jorge Sérgio Pérez; AZEVEDO, Lúcio Henrique Rezende. **Fundamentos básicos da Ginástica Acrobática competitiva**. Campinas: Autores Associados, 2007.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicos da pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GONZALEZ, F. J. Sistema de classificação de esportes com base nos critérios: cooperação, interação com o adversário, ambiente, desempenho comparado e objetivos táticos da ação. **EFDeportes.com Revista Digital**, Buenos Aires, n 71, 2004, Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd71/esportes.htm>. Acesso em: 24 abr. 2021.

INVERNÓ, Josep. **Circo y educación física: outra forma de aprender**. Barcelona: INDE Publicaciones, 2003.

KRONBAUER, Gláucia Andrezo. Atividades Circenses e a educação do corpo-reflexões sobre a Educação Física na escola. *In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE REPRESENTAÇÕES SOCIAIS, SUBJETIVIDADE E EDUCAÇÃO*, 2., 2013, Curitiba. **Anais [...]** Curitiba: PUC, 2013. p. 01- 16.

LIMA, T. C. S; MIOTO, R. C. T. **Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica**. Katál, Florianópolis, v. 10, p. 37- 45, 2007.

LIMA, Thiago Corado; SALADINI, Ana Claudia. Processo de socialização nas aulas de Educação Física: o papel da linguagem. *In: CONGRESSO NORTE PARANAENSE DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR*, 8., 2016, Curitiba. **Anais [...]** Curitiba: PUC, 2016. p. 01- 18.

MERIDA, F; PICCOLO, V. L. N. Ginástica Acrobática: um estudo sobre a prática pedagógica. **Conexões**, Campinas, v. 6, p. 367- 376, 2008.

MOURA, D. H. Políticas públicas para a educação profissional técnica de nível médio nos anos 1990 e 2000: limites e possibilidades. *In: OLIVEIRA, Ramon de. (Org.) Jovens, ensino médio e educação profissional: Políticas públicas em debate*. Campinas, SP: Papirus, 2012.

MOURO, D. L; SILVA, L. P. B; RIBEIRO, C.H. V; ANTUNES; ABRAHÃO, B. O. L. A Ginástica como conteúdo da Educação Física escolar: análise em periódicos brasileiros. **SALUSVITA**, Bauru, v. 33, n. 2, p. 03- 12, 2014.

MURBACH, M. A. **A experiência em Ginástica no Ensino Fundamental e Médio na escolas estaduais da cidade de Rio Claro**. 2013. Projeto de Pesquisa de Iniciação Científica (Graduação) - Curso de Educação Física, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Rio Claro, 2013.

NUNOMURA, M; TSUKAMOTO, M. H. C. **Fundamentos das Ginásticas**. Jundiaí, SP: Fontoura, 2009.

OLIVEIRA, J. D. J. F. **Satisfação com a imagem corporal e propensão para distúrbios alimentares: estudo em atletas de Ginástica Acrobática**. 2007, 93 f. Monografia (Graduação), Faculdade De Desporto, Universidade Do Porto, Porto, 2007.

PAPALIA, D. E.; OLDS, S. W.; FELDMAN, R.D. **Desenvolvimento humano**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

PAULA, Gabriela Teixeira; MONTEIRO, Sandrelena da Silva. Desenvolvimento da consciência corporal: possibilidades práticas nas aulas de Educação Física Escolar. *In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO*, 6., 2019, Fortaleza. **Anais [...]** Fortaleza: CONEDU, 2019. p 01- 05.

RAMOS, Eloiza da Silva Honório Ramos; VIANA, Helena Brandão. A importância da ginástica geral na escola e seus benefícios para crianças e adolescentes.

Movimento & Percepção, Espírito Santo do Pinhal, SP, v.9, n.13, p 190- 197 Jul/Dez. 2008.

RESENDE, Noyanne Karolline Trindade. **Benefícios das Atividades Circenses na Educação Física escolar**. 2016. 28 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – UniCEUB, Brasília, 2016.

RESENDE, H. G.; SOARES, A. J. G.; MOURA, D. L. Caracterização dos modelos de Estruturação das aulas de Educação Física. **Motriz** - Revista de Educação Física, Rio Claro, v. 15, n. 1, p.37-49, jan./mar. 2009.

RODRIGUES, Rafael Souza; FREITA, Wander Lúcio Vieira de; SANTOS, Flávio Costa Pinto. Ginástica Artística e Acrobacias Circenses: Diferenças, interseções e possibilidades pedagógicas. **MOVIMENTUM**: Revista Digital de Educação Física, Ipatinga, MG, v.3, n.2, p. 01-10, Ago/Dez. 2008.

RODRIGUES, Vanderlei Messias. **A Educação Física nos anos finais do Ensino Fundamental**: pressupostos teóricos metodológicos na perspectiva da Cultura Corporal. 2014, 22 f. Artigo (Especialização) - UEPG, Ponta Grossa, 2014.

SANTOS, Genival Pereira. **Perfil das aulas de Educação Física nos anos finais do Ensino Fundamental na cidade de São José da Tapera- AL**. 2012. 61 f. TCC (Graduação) - UNB, Brasília, 2012.

SILVA, V. P; MARRONI, P. C. T. **Ginástica Acrobática: possibilidades e contribuições na Educação Física escolar da descoberta à produção coreográfica**, Revista Digital, Buenos Aires, AR, ano 19, n 193, 01- 10, Junho 2014.

SOARES, Carmém Lúcia. **Imagens da educação no corpo**: estudo a partir da ginástica francesa do século XIX. Campinas: Autores Associados, 1998.

SOUZA, Adriano; GRUPPI, Deoclecio Rocco. **Ginástica Acrobática nas aulas de Educação Física**. Versão Online, Irati, PR, v.1, n.1, p. 01-15, 2016.

SOUZA, E. P. M. **Ginástica Geral**: uma área de conhecimentos da educação física. 1979. 163 f. Tese (Doutorado) Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1997.

TANAN, Danielle Lopes. **Metodologia de ensino da Ginástica Acrobática**: Acrobacia Circense em grupo. 2007. 80 f. TCC (Graduação)- Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, Campinas/ SP, 2007.

VIEIRA, Martha Bezerra. A importância da Ginástica enquanto conteúdo da Educação Física Escolar. **EFDDesportes.com**, Revista Digital, Buenos Aires, Ano 18, n. 180, maio 2013.

ZATTONI, Romano Scroccaro. A autoestima em crianças da terceira infância e sua relação com o elogio no contexto educacional. *In*: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (EDUCERE), 10., 2011, Curitiba. **Anais** [...] Curitiba: PUC- PR, 2011. p. 01- 11.